Cargill Fertilizantes

CARGILL FERTILIZANTES S.A.

Companhia Aberta - CNPJ Nº 61.156.501/0001-56

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES — AÇÃO

abrasca companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas,

Estamos submetendo à apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras da Cargill Fertizantes S.A. e suas controladas diretas e indiretas, e coligadas, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001.

Aspectos societários - Incorporação Solorrico/Fertiza

Conforme amplamente divulgado, nossa controladora Cargill Agrícola S.A., interessada em investir no agro negócio brasileiro, havia adquirido em junho de 1999, o controle acionário da Solorrico S.A. Indústria e Comércio.

Em continuidade a seus investimentos, adquiriu também em outubro de 2000, o controle acionário de Fertiza Cia. Nacional de Fertilizantes.

Tais empresas além de tradicionais distribuidoras de fertilizantes, são também acionistas da Fertifós S.A. – Administração e Participação, holding controladora de Fosfértil S.A. e Ultrafértil S.A., grandes produtoras de matérias primas para fertilizantes, adubos fosfatados e nitrogenados.

Tendo estas empresas objetivos idênticos, e estando operando nas mesmas áreas, concluímos que a melhor solução seria a incorporação da Fertiza pela Solorrico, o que viria proporcionar importantes ganhos de eficiência para todo o conjunto.

Assim sendo, em 30 de novembro de 2001, cumprindo todas as formalidades legais e de avaliação, a Solorrico S.A. incorporou a Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes, mudando em seguida sua denominação social para Cargill Fertilizantes S.A.

A conjuntura

A economia brasileira iniciou o ano de 2001, com excepcionais expectativas sobre crescimento econômico, juros e inflação em declínio.

Fatores externos adversos, como a longa crise política e econômica da Argentina, a desaceleração da economia americana, agravada com os acontecimentos de 11 de setembro, além das restrições internas motivadas pela crise energética no Brasil, a qual levou a adoção de um programa de racionamento de energia no segundo semestre, limitaram diretamente o crescimento do ano, invertendo as tendências, tendo o PIB uma evolução de 1,5%, bem inferior às previsões iniciais.

As cotações do dólar americano, refletindo todos estes fatores negativos, sofreram enorme volatilidade, alcançando níveis não esperados, e recuando finalmente ao final do ano.

O mercado

O mercado de fertilizantes, entretanto, alheio a estas turbulências apresentou um aumento de consumo da ordem de 1,4% passando de um consumo de 16.392.000 toneladas em 2000, para 16.627.000 tons em 2001.

O PIB agrícola teve um crescimento de 4,1%, com destaque especial para cana de açúcar, carnes e soja. Com exceção do café e algodão, a agricultura em 2001 teve um desempenho favorável, sendo ainda as exportações agrícolas auxiliadas pela alta do dólar durante o exercício.

A safra de grãos 2001/2002 deverá estar ultrapassando a casa dos 100 milhões de toneladas, com 2 grandes destaques para soja e milho. A receita nominal agrícola das lavouras, também evoluiu positivamente passando de R$ 46,11 bilhões para R$ 55,48 bilhões, um crescimento nominal de 20%.

Resultados

A alta volatilidade do dólar durante o exercício de 2001, prejudicou de maneira sensível o nosso negócio.

A insegurança quanto a variação cambial no setor de fertililzantes, onde os preços de venda são feitos em R$ e os preços de compra são basicamente indexados em dólares, exige extrema cautela das empresas, no sentido de exposição de moedas.

Obtivemos, no exercício, resultado líquido de R$ 8.137, o que representa um lucro por ação de R$ 0,49.

Os resultados foram ainda negativamente impactados pelo volume excessivo, de estoques, do setor durante todo o período. Diferentemente de todos os anos as margens brutas caíram no início dos plantios de primavera, ou seja, na época de pico de vendas e entregas.

Investimentos

Durante o exercício investimos cerca de R$ 12 milhões na melhoria de nossas instalações fabris, visando a otimização de produção, segurança no trabalho, melhor atendimento aos clientes e proteção ao meio ambiente.

Nossa empresa possui 62% de participação na Fospar S.A. – Fertilizantes Fosfatados do Paraná, empresa produtora de superfosfato simples em Paranaguá (PR), e que em 2001 concluiu investimentos de US$ 20 milhões, na construção de terminal marítimo, em Paranaguá (PR), um dos principais portos utilizados na importação de fertilizantes. Este terminal, com capacidade de descarga de 10.000 tons/ dia, entrou em funcionamento em julho de 2001, tendo até dezembro de 2001 descarregado 1.600.000 tons, já fazendo parte dos sistemas de lojística de importadores e exportadores de fertilizantes, devido a sua grande capacidade de descarga, e ao calado profundo que permite receber navios de grande porte. Este terminal de nossa propriedade deverá em 2002 estar respondendo por 45% do movimento total do porto de Paranaguá.

Possuímos também 33,07% de participação na Fertifós S.A., holding controladora da Fosfértil S.A. e Ultrafértil S.A., empresas produtoras de matérias primas básicas para fertilizantes, além de adubos fosfatados e nitrogenados.

No exercício a Fosfértil/Ultrafértil, concluíram importantes projetos, visando aumento de produção e eficiência.

Cabe destaque especial para o terminal marítimo de Santos, onde foram realizados investimentos de US$ 3 milhões, para aumento da capacidade de movimentação para 2.3 milhões de toneladas, além de um pátio de enxofre com capacidade de armazenamento de 60 mil tons.

Em Catalão (GO), a fábrica de superfosfato simples foi concluída, com investimentos de R$ 20 milhões, e capacidade de produção de 350.000 tons/ ano.

Em Tapira (MG) foram investidos R$ 4 milhões para produção de concentrados ultrafinos, obtidos do reaproveitamento de lamas geradas nos circuitos de moagem do minério.

No complexo de Piaçaguera foram investidos US$ 10 milhões em aumento de capacidade e melhorias operacionais na unidade de fabricação de amônia.

Informática

Durante o ano de 2001, trabalhamos com 3 premissas básicas: a) reduzir custos de infra–estrutura, b) reforçar a segurança de nosso ambiente computacional (telecomunicações e sistemas), c) realizar plano de implantação de um sistema único para o grupo, suportando desta forma a incorporação da empresa Fertiza pela Solorrico, atual Cargill Fertilizantes S.A.

Redefinimos nossa arquitetura tecnológica, onde optamos por tecnologia mais simples, porém, que suportasse nosso negócio. Contratos de manutenção e serviços foram revistos e valor das licenças de software renegociados. A solução ERP que está sendo implantada para o grupo é o SAP.

A 1º fase do projeto, que prevê a implantação dessa solução única, teve seu início em dezembro de 2001 e será concluída em junho de 2002. As demais etapas do projeto serão concluídas em setembro de 2003.

Recursos Humanos

A Empresa encerrou o ano, constatando, mais uma vez, um crescimento do seu quadro de funcionários, como conseqüência de contínuos investimentos e aquisições que vêm sendo realizados para que a empresa aumente a sua participação nos mercados onde atua. Assim, a prioridade foi unificar procedimentos de gestão, de benefícios e fluxo de informações, visando assegurar a sua filosofia de reconhecimento e valorização de seu capital humano. A Empresa manteve seus investimentos em capacitação, educação, benefícios e qualidade de vida.

Além da manutenção de seu programa de participação dos resultados, a empresa estendeu para suas aquisições novos benefícios destacando o plano de previdência privada, assistência odontológica e cooperativa de crédito, além de iniciar novos programas de gestão como a pesquisa de engajamento e o PMP (Performance Management Process) para gerenciamento de performance individual, planejamento de carreira e desenvolvimento.

A Cargill Fertilizantes busca constantemente a excelência em sua atuação, e tem conquistado inúmeros reconhecimentos em função desta postura. Mais que isso, tem conquistado o respeito de seus clientes, a admiração da sociedade e o orgulho de seus funcionários.

Propostas para a Assembléia Geral

A administração pretende apresentar à Assembléia Geral, a ser convocada para abril próximo, entre outras as seguintes propostas:

1. Proposta para pagamento de dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após as deduções e acréscimos previstos na legislação e no estatuto.
2. Destinação do saldo do lucro do exercício.

Perspectivas para 2002

O exercício inicia-se com boas perspectivas. Espera-se crescimento de PIB superior ao verificado em 2001, cerca de 2,5%, inflação baixa, possíveis baixas de juros, retomada mesmo que modesta da economia americana, absorção da crise na Argentina.

Quanto à agricultura nossa expectativa é de colheita de uma boa safra, uma safrinha (plantio fora de estação) maior que a ocorrida no ano anterior, principalmente em relação a milho, e da continuidade fortemente positiva do crescimento do setor.

As exportações de grãos e carnes devem crescer, assim como as exportações de café, uma vez que já se nota para esta cultura uma clara política pela reconquista de mercados, em que pese, de uma maneira geral, preços mais baixos para todos estes produtos.

O crescimento das exportações tem como base, uma melhora do desempenho das economias americana, européia e asiática, bem como os esforços que estão sendo desenvolvidos visando a abertura do mercado da China.

As condições de comercialização de fertilizantes, vem se desenvolvendo normalmente, com algumas antecipações de compra, o que projeta para 2002 um consumo de fertilizantes nos mesmos níveis de 2001.

Concluindo, podemos afirmar que o fato mais importante, é que a cada dia, consolida-se a nível mundial, a percepção de que a agricultura brasileira atualmente, além de produzir produtos de ótima qualidade, é uma das mais competitivas de todo mundo.

São Paulo, 22 de março de 2002

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
CIRCULANTE				
Disponibilidades	6.367	9.068	6.995	9.210
Aplicações financeiras	1.014	899	62.743	67.526
Contas a receber de clientes	63.844	58.398	71.899	64.817
Estoques	117.134	91.882	186.722	137.715
Impostos a recuperar	14.397	8.672	35.960	21.550
Outras contas a receber	13.598	2.590	28.825	9.106
	216.354	**171.509**	**393.144**	**309.924**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Contas a receber de clientes	1.607	3.147	2.356	3.679
Depósitos judiciais	11.951	1.893	19.385	6.956
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.336	8.999	39.016	14.783
Outras contas a receber	7.833	309	5.136	1.624
	37.727	**14.348**	**65.893**	**27.042**
PERMANENTE				
Investimentos	113.680	63.870	10.128	3.777
Imobilizado	69.954	43.298	396.208	208.206
Diferido	430	1.001	7.943	4.524
	184.064	**108.169**	**414.279**	**216.507**
	438.145	**294.026**	**873.316**	**553.473**

PASSIVO	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	110.807	6.892	149.646	40.537
Fornecedores	56.337	112.888	90.613	144.746
Adiantamentos de clientes	24.270	10.437	31.087	14.943
Impostos e contribuições a recolher	1.846	2.691	6.112	4.526
Férias e comissões a pagar	3.278	1.661	7.188	3.815
Outras contas a pagar	2.169	567	14.224	5.094
Dividendos a pagar	2.103	2.256	7.305	6.312
Imposto de renda e contribuição social	-	-	4.977	7.406
	200.810	**137.392**	**311.152**	**227.379**
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Empréstimos e financiamentos	59.150	41.193	219.022	130.939
Fornecedores	242	-	328	-
Partes relacionadas	46.548	30.035	79.167	30.035
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	1.004	-
Provisão para plano de pensão	-	-	10.093	-
Provisão para contingências	34.352	13.277	55.959	27.728
	140.292	**84.505**	**365.573**	**188.702**
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	**-**	**-**	**16.666**	**10.167**
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	**-**	**-**	**84.711**	**55.659**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	51.645	29.092	51.645	29.092
Reservas de capital	13.885	13.885	13.885	13.885
Reserva de reavaliação	5.444	5.548	5.444	5.548
Reservas de lucros	26.069	23.604	24.240	23.041
	97.043	**72.129**	**95.214**	**71.566**
	438.145	**294.026**	**873.316**	**553.473**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

Controladora	Capital social	Reservas de capital: Incentivos fiscais	Reservas de capital: Especial Lei nº 8.200/91	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros: Legal	Reservas de lucros: Retenção de lucros	Reservas de lucros: Especial de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2000	**29.092**	**843**	**13.042**	**5.668**	**4.006**	**1.880**	**559**	**10.061**	**65.151**
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(120)	-	-	-	120	-
Realização da reserva especial de lucros	-	-	-	-	-	-	(51)	51	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	9.234	9.234
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	-	462	-	-	(462)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	16.748	-	(16.748)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(2.256)	(2.256)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	**29.092**	**843**	**13.042**	**5.548**	**4.468**	**18.628**	**508**	**-**	**72.129**
Ajuste de exercícios anteriores de coligadas Deliberação CVM 371/00 (Provisão para plano de pensão)	-	-	-	-	-	-	-	(3.715)	(3.715)
Aumento de capital social em 30 de novembro de 2001 – via incorporação da Fertiza - Cia. Nacional de Fertilizantes	22.553	-	-	-	-	-	-	-	22.553
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(125)	-	-	-	125	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre reserva de realização	-	-	-	21	-	-	-	-	21
Realização da reserva especial de lucros	-	-	-	-	-	-	(51)	51	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	8.137	8.137
Destinações:									
Reserva legal	-	-	-	-	407	-	-	(407)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	2.109	-	(2.109)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(2.082)	(2.082)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	**51.645**	**843**	**13.042**	**5.444**	**4.875**	**20.737**	**457**	**-**	**97.043**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto lucro ou prejuízo por lote de mil ações)

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	587.653	485.407	878.270	702.568
IMPOSTOS SOBRE VENDAS, DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	(54.361)	(43.748)	(88.362)	(74.940)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	533.292	441.659	789.908	627.628
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(499.908)	(398.415)	(662.595)	(529.800)
LUCRO BRUTO	33.384	43.244	127.313	97.828
(DESPESAS) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS				
Vendas	(14.257)	(10.626)	(15.609)	(11.363)
Administrativas e gerais	(22.419)	(15.286)	(33.154)	(21.556)
Honorários de administração	(1.488)	(315)	(2.050)	(683)
Despesas financeiras (líquidas de receitas financeiras no montante de R$ 39.298 em 2001 e R$ 9.113 em 2001, na controladora)	(9.961)	(17.306)	(39.727)	(29.166)
Outras despesas operacionais, líquidas	(2.827)	(2.132)	(5.283)	(8.255)
Resultado da equivalência patrimonial	20.949	11.951	-	-
LUCRO OPERACIONAL	3.381	9.530	31.490	26.805
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	820	118	512	(140)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DAS PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	4.201	9.648	32.002	26.665
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Corrente	-	(27)	(10.424)	(7.453)
Diferido	3.936	(387)	3.239	678
LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	8.137	9.234	24.817	19.890
Participações minoritárias	-	-	(18.461)	(11.219)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	8.137	9.234	6.356	8.671
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R$	494,84	832,02		
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO	16.443.562	11.098.338		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
ORIGENS DOS RECURSOS				
DAS OPERAÇÕES				
Lucro líquido do exercício	8.137	9.234	6.356	8.671
ITENS QUE NÃO AFETAM O CAPITAL CIRCULANTE				
Depreciação, exaustão e amortização	4.683	4.214	36.053	19.194
Custo residual de ativos permanentes baixados	129	854	405	1.465
Resultado da equivalência patrimonial	(20.949)	(11.951)	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.936)	387	(3.239)	(678)
Dividendos e juros sobre o capital próprio de coligadas	3.637	3.748	-	-
Variações monetárias do exigível a longo prazo, líquidas	4.570	5.683	26.772	14.185
Provisão para ajuste a valor de mercado	-	-	-	137
Provisão para perdas no recebimento de créditos de longo prazo	2.908	(182)	2.908	(182)
Imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação	21	-	21	2.608
Participações minoritárias	-	-	29.052	3.820
	(800)	11.987	98.328	49.220
DE TERCEIROS E ACIONISTAS				
Aumento de capital - via incorporação	22.553	-	22.553	-
Aumento do exigível a longo prazo pela incorporação	97.794	-	97.774	-
Aumento de resultado de exercícios futuros	-	-	6.499	-
Aumento do exigível a longo prazo	12.101	30.688	147.905	21.591
Outros	-	-	515	231
	132.448	30.688	275.246	21.822
	131.648	42.675	373.574	71.042
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
Aumento do realizável a longo prazo pela incorporação	9.572	-	9.572	-
Aumento do realizável a longo prazo	12.779	2.628	27.944	2.781
Investimentos:				
Em controlada / coligadas pela incorporação	34.825	-	-	-
Em controlada / coligadas	1.349	-	-	-
Outros investimentos pela incorporação	8	-	8	-
Outros investimentos	29	-	10.411	-
Imobilizado pela incorporação	5.408	-	5.408	-
Imobilizado	25.025	16.169	213.948	42.573
Diferido pela incorporação	428	-	428	-
Diferido	37	-	4.027	1.050
Redução do exigível a longo prazo	58.679	68	100.299	68
Dividendos propostos	2.082	2.256	2.082	2.256
	150.221	21.121	374.127	48.728
(REDUÇÃO) AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	**(18.573)**	**21.554**	**(553)**	**22.314**
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante:				
No final do exercício	216.354	171.509	393.144	309.924
No início do exercício	171.509	139.155	309.924	258.217
	44.845	32.354	83.220	51.707
PASSIVO CIRCULANTE:				
No final do exercício	200.810	137.392	311.152	227.379
No início do exercício	137.392	126.592	227.379	197.986
	63.418	10.800	83.773	29.393
(REDUÇÃO) AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	**(18.573)**	**21.554**	**(553)**	**22.314**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cargill Fertilizantes S.A. tem por objetivo a fabricação, comercialização, importação e a exportação de adubos, fertilizantes, fungicidas, produtos destinados à ração animal, outros produtos relativos à lavoura e/ou à pecuária, máquinas, equipamentos agrícolas e produtos químicos; a prestação de serviços de industrialização para terceiros e de análises técnicas de fertilizantes e de produtos químicos; a representação de produtos de sua linha de indústria e comércio; a locação de espaços para estocagem de produtos e mercadorias; a exploração, direta ou indireta, de atividades agrícolas e/ou pecuárias; a administração de fazendas e a participação de projetos de implantação das mesmas; e, ainda, a participação em outras sociedades, civis ou comerciais, como sócia, quotista ou acionista.

2. ASPECTOS SOCIETÁRIOS

Mudança de razão social

Em 30 de novembro de 2001 a razão social da Solorrico S.A. Indústria e Comércio passou a ser Cargill Fertilizantes S.A., conforme Ata de Assembléia Geral Extraordinária da mesma data.

Incorporação da Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes

Em reunião do Conselho de Administração de 06 de novembro de 2001, foi aprovada a incorporação do acervo líquido da Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes, contendo elementos ativos e passivos relacionados à detenção de participações acionárias, diretas e indiretas, em empresas do setor de fertilizantes, tomando-se por base os registros contábeis das demonstrações financeiras daquela empresa em 31 de outubro de 2001, conforme Protocolo e Justificação de Incorporação da atual Cargill Fertilizantes S.A., de 06 de novembro de 2001.

Em Assembléia Geral Extraordinária de 30 de novembro de 2001 foi aprovada a incorporação da Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes, efetivada nas bases e condições constantes do aludido Protocolo e Justificação.

O acervo líquido incorporado da Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes, na data-base de 31 de outubro de 2001, suportado por laudo de avaliação contábil emitido por perito independente e incorporado ao patrimônio líquido da atual Cargill Fertilizantes S.A., era composto pelos seguintes elementos patrimoniais:

Ativo	
Circulante	
Disponibilidades	9.784
Contas a receber de clientes	27.014
Estoques	81.195
Outros ativos	30.999
	148.992
Realizável a longo prazo	**9.572**
Permanente	
Investimentos	34.833
Imobilizado	5.408
Diferido	428
	40.669
Total do ativo	**199.233**
Passivo	
Circulante	
Empréstimos e financiamentos	2.603
Fornecedores	6.966
Impostos e contribuições a recolher	10.977
Outras contas a pagar	58.340
	78.886
Exígivel a longo prazo	
Empréstimos e financiamentos	14.578
Fornecedores	58.110
Outras contas a pagar	25.106
	97.794
Total do passivo	**176.680**
Acervo líquido incorporado	22.553

Demonstrações financeiras comparativas

A comparabilidade das demonstrações financeiras entre os exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 está afetada, em decorrência da incorporação da totalidade do patrimônio líquido da Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes pela Cargill Fertilizantes S.A., conforme Assembléia Geral Extraordinária de 30 de novembro de 2001.

Com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento da nova configuração da Cargill Fertilizantes S.A., e também fornecer as informações necessárias para a adequada comparação dos resultados nominais, anteriormente divulgados, estão sendo apresentados a seguir o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2000, e as demonstrações de resultados, em 31 de outubro de 2001 e em 31 de dezembro de 2000, da Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes.

Ativo	31/12/00 (*)
Circulante	
Disponibilidades	2.451
Aplicações financeiras	7.188
Contas a receber clientes	14.434
Estoques	27.587
Outros créditos	24.159
	75.819
Realizável a longo prazo	
Contas a receber	1.306
Outros ativos	1.142
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.662
	6.110
Permanente	
Investimentos	37.756
Imobilizado	4.775
Diferido	305
	42.836
	124.765

Passivo	31/12/00 (*)
Circulante	
Empréstimos e financiamentos	2.644
Fornecedores	56.880
Impostos e contribuições a recolher	7.464
Salários e comissões a pagar	722
Outras contas a pagar	9.360
	77.070
Exígivel a longo prazo	
Empréstimos e financiamentos	15.613
Provisão para contingências	2.429
	18.042
Patrimônio líquido	
Capital social	23.173
Reserva de reavaliação	3.250
Reserva de lucros	3.230
	29.653
	124.765

(*) Auditadas por outros auditores independentes, cujo parecer sem ressalvas foi emitido em 1º de março de 2001.

Demonstração do resultado do exercício da Fertiza Companhia Nacional de Fertilizantes.

	Período de dez meses findo em 31 de outubro de 2001 (**)	Exercício findo em 31 de dezembro de 2000 (*)
Receita operacional bruta	209.933	248.637
Deduções de vendas	(12.538)	(15.348)
Receita operacional líquida	197.395	233.289
Custo dos produtos e serviços vendidos	(177.569)	(207.733)
Lucro bruto operacional	19.826	25.556
Outras despesas operacionais líquidas	(16.984)	(23.057)
Despesas financeiras líquidas	(8.494)	(8.046)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.955)	3.892
Prejuízo operacional	(8.607)	(1.655)
Receitas não operacionais	146	129
Resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	(8.461)	(1.526)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.331	843
Reversão de juros sobre capital próprio	-	1.876
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	(7.130)	1.193

(*) Auditadas por outros auditores independentes, cujo parecer sem ressalvas foi emitido em 1º de março de 2001.

(**) Informações não auditadas.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

Descrição das principais práticas contábeis

a. Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

b. Provisão para créditos duvidosos

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização do contas a receber de clientes.

c. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques está baseado no método do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui despesas gerais de fabricação.

d. Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligada foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais foram avaliados pelo custo corrigido, deduzido de provisão para desvalorização.

e. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção acrescido de reavaliação espontânea. A depreciação é calculada pelo método linear à taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens, e a exaustão de direitos de lavra é calculada em razão da produção em relação a possança de jazidas.

f. Diferido

Registrado ao custo de aquisição ou formação; refere-se a gastos com a implantação do software integrado de gestão empresarial, despesas pré-operacionais e outras despesas diferidas, e está sendo amortizado pelo prazo mínimo de 30 meses, e máximo de 10 anos.

g. Direitos e obrigações incluindo moeda estrangeira

Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

A Empresa realiza compras de matérias-primas importadas com prazos que variam de 360 a 720 dias. Dentro desse prazo, e com base em sua análise de fluxo de caixa, a Empresa realiza operações denominadas "assunções de dívida", que consistem na liquidação antecipada dessas obrigações registradas sobre a rubrica "Fornecedores" (operações iniciadas em maio de 2001). Em decorrência dessa liquidação antecipada, a Empresa obtém um desconto sobre o valor total da obrigação. Esse desconto é registrado como receita financeira na demonstração do resultado.

h. Juros sobre empréstimos

Os juros sobre empréstimos e financiamentos são apropriados em função do prazo decorrido do contrato de empréstimo utilizando-se a taxa efetiva de juros.

i. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

j. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 371, que aprovou a NPC 26 do IBRACON – "Contabilização de Benefícios a Empregados", a Companhia optou por contabilizar, no final do exercício de 2001, o déficit atuarial do plano contra lucros acumulados sob o título de "ajustes de exercícios anteriores".

k. Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda – Calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%.

Contribuição social – Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e os saldos usados para fins de tributação.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos, são reconhecidos somente na proporção da expectativa da realização de lucros tributáveis futuros, que estarão disponíveis contra o qual bases negativas e créditos podem ser utilizados.

l. Resultado de exercícios futuros

Refere-se basicamente ao deságio sobre investimento na coligada indireta Ultrafértil S.A. e somente será amortizado em caso de baixa por alienação ou perecimento do ativo, em atendimento ao art. 14, parágrafo 4, da Instrução CVM nº 247/96.

m. Reserva de reavaliação

Decorrente de ativos próprios, foi efetuada em 1984 com base em laudo de peritos independentes. A reserva de reavaliação está sendo realizada na mesma proporção da depreciação ou baixa dos ativos que a gerou.

n. Efeitos inflacionários

As contas do ativo permanente e do patrimônio líquido foram atualizadas monetariamente até 31 de dezembro de 1995, quando pela Lei nº 9.249/95 a correção monetária de balanço foi revogada da legislação societária brasileira.

o. Reclassificações

Certos saldos das demonstrações financeiras do exercício anterior foram reclassificados para serem apresentados em consistência com as demonstrações financeiras do ano corrente.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Cargill Fertilizantes S.A. e suas controladas diretas e indiretas, e das controladas em conjunto, conforme abaixo:

	2001 Controladas diretas e indiretas: Votante	2001 Controladas diretas e indiretas: Total	2001 Controladas em conjunto	2001 Coligadas	2000 Controladas diretas e indiretas: Votante	2000 Controladas diretas e indiretas: Total	2000 Controladas em conjunto	2000 Coligadas
Fospar S.A. Fertilizantes Fosfatados do Paraná	62,05%	62,05%	-	-	-	-	-	-
Fertifós Administração e Participação S.A.		-	33,07%	-	-	-	23,07%	-
Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfértil	-	-	54,62%	-	-	-	50,73%	-
Ultrafértil S.A.	-	-	99,99%	-	-	-	99,99%	-
IFC Indústria de Fertilizantes Cubatão S.A.	-	-	-	45%	-	-	-	-

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre empresas consolidadas, lucros não realizados nos estoques, na mesma proporção dos saldos compartilhados;

b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;

c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Esses saldos são eliminados na medida da participação da Empresa na investida contra o investimento nesta; e

d. Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	Resultado do exercício 2001	Resultado do exercício 2000	Patrimônio líquido 2001	Patrimônio líquido 2000
Controladora	8.137	9.234	97.043	72.129
Eliminação de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	(1.781)	(563)	(1.781)	(563)
Ações em tesouraria	-	-	(48)	-
Consolidado	6.356	8.671	95.214	71.566

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
Circulante:				
No País	64.458	58.398	72.513	64.817
Provisão para devedores duvidosos	(614)	-	(614)	-
	63.844	58.398	71.899	64.817
Longo prazo:				
No País	15.238	13.869	16.057	14.401
Provisão para devedores duvidosos	(13.631)	(10.722)	(13.701)	(10.722)
	1.607	3.147	2.356	3.679

6. ESTOQUES

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
Produtos acabados	3.031	3.848	33.421	27.609
Produtos em elaboração	24.258	19.982	24.258	19.982
Matérias-primas	74.854	62.782	93.851	72.423
Materiais de embalagens	4.428	2.264	4.428	2.264
Materiais de manutenção e outros	1.934	1.290	30.738	15.437
Adiantamento a fornecedores	8.629	1.716	26	-
	117.134	91.882	186.722	137.715

7. INVESTIMENTOS

	2001	2000
Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	116.001	64.030
Deságios	(2.425)	(223)
Outros	104	63
	113.680	63.870

Posição e movimentação dos principais investimentos das controladas:

	Fertifós	Fosfértil	Fospar	IFC
a. Participação no capital				
Em 31 de dezembro de 2000				
Capital votante	23,07%	-	-	-
Capital total	23,07%	0,63%	-	-
Em 31 de dezembro de 2001				
Capital votante	33,07%	-	62,05%	45,00%
Capital total	33,07%	0,86%	62,05%	45,00%
b. Informações das controladas/coligadas				
Patrimônio líquido ajustado	302.925	542.567	11.295	8.844
Resultado do exercício ajustado	58.886	136.882	(4.180)	44

c. Investimentos	Fertifós	Fosfértil	Fospar	IFC	Total
Em 1º de janeiro de 2000	**52.975**	**2.852**	**-**	**-**	**55.827**
Dividendos	(3.326)	(422)	-	-	(3.748)
Equivalência patrimonial	11.320	631	-	-	11.951
Em 31 de dezembro de 2000	**60.969**	**3.061**	**-**	**-**	**64.030**
Aumento de participação via incorporação	29.687	1.257(*)	3.300	4.040	38.284
Dividendos	(3.165)	(467)	-	(5)	(3.637)
Ajuste de exercícios anteriores	(3.546)	(169)	-	-	(3.715)
Imposto de renda e contribuição social sobre reavaliação	-	70	20	-	90
Equivalência patrimonial	16.337	978	3.689	(55)	20.949
Em 31 de dezembro de 2001	**100.282**	**4.730**	**7.009**	**3.980**	**116.001**
Última cotação na BOVESPA (lote de mil ações)					
26/12/2001 - PN	-	5,90	-	-	
26/03/2001 - ON	-	12,48	-	-	

(*) Classificado no ativo circulante, na Fertiza, antes da incorporação, devido ao caráter desse investimento à época.

Adicionalmente, um resumo das demonstrações financeiras das empresas investidas é apresentado a seguir:

	Fertifós (*) 2001	Fertifós (*) 2000	Fosfértil (*) 2001	Fosfértil (*) 2000	Fospar 2001	Fospar 2000	IFC 2001	IFC 2000
Ativo								
Circulante	**525.214**	**609.536**	**513.926**	**583.413**	**9.205**	**6.004**	**766**	**1.362**
Disponibilidades	182.626	281.857	176.521	281.106	415	81	81	779
Contas a receber de clientes	32.420	28.827	32.420	28.827	-	-	89	69
Estoques	213.709	215.341	213.709	215.341	1.174	542	237	182
Créditos fiscais	49.145	55.021	44.318	29.968	4.931	3.632	-	-
Outros ativos	47.314	28.490	46.958	28.171	2.685	1.749	359	332
Realizável a longo prazo	**92.325**	**53.647**	**90.059**	**51.339**	**3.504**	**639**	**2**	**-**
Empréstimo compulsório	2.806	3.634	2.806	3.634	-	-	-	-
Depósitos judiciais	-	-	-	-	715	287	-	-
Créditos fiscais	59.310	24.927	59.310	24.927	2.789	125	2	-
Outros ativos	30.209	25.086	27.943	22.778	-	227	-	-
Permanente	**811.104**	**726.645**	**782.856**	**726.645**	**62.582**	**61.600**	**13.933**	**12.093**
Investimentos	30.269	15.678	2.021	15.678	-	-		
Imobilizado	764.320	696.096	764.320	696.096	60.692	56.581	13.889	12.011
Diferido	16.515	14.871	16.515	14.871	1.890	5.019	44	82
Total do ativo	**1.428.643**	**1.389.828**	**1.386.841**	**1.361.397**	**75.291**	**68.243**	**14.701**	**13.455**

(*) Obtido das demonstrações financeiras consolidadas dessas empresas.

	Fertifós (*) 2001	Fertifós (*) 2000	Fosfértil (*) 2001	Fosfértil (*) 2000	Fospar 2001	Fospar 2000	IFC 2001	IFC 2000
Passivo								
Circulante	**327.161**	**402.265**	**317.913**	**394.098**	**8.084**	**7.753**	**4.554**	**3.273**
Financiamentos e empréstimos	103.182	142.019	90.238	142.019	3.725	6.164	486	201
Outros passivos	223.979	260.246	227.675	252.079	4.359	1.589	4.068	3.072
Exigível a longo prazo	**513.238**	**439.828**	**488.533**	**439.828**	**55.912**	**45.096**	**1.303**	**1.372**
Financiamentos e empréstimos	420.514	378.831	395.809	378.831	16.831	31.599	1.303	1.372
Outros passivos	92.724	60.997	92.724	60.997	39.081	13.497	-	-
Resultado de exercícios futuros	**42.088**	**42.088**	**37.819**	**37.819**	**-**	**-**	**-**	**-**
Participação minoritária	243.231	241.312	9	8	-	-	-	-
Patrimônio líquido	302.925	264.335	542.567	489.644	11.295	15.394	8.844	8.810
Total do passivo	**1.428.643**	**1.389.828**	**1.386.841**	**1.361.397**	**75.291**	**68.243**	**14.701**	**13.455**

(*) Obtido das demonstrações financeiras consolidadas dessas empresas.

	Fertifós (*) 2001	Fertifós (*) 2000	Fosfértil (*) 2001	Fosfértil (*) 2000	Fospar 2001	Fospar 2000	IFC 2001	IFC 2000
Demonstrações de resultados								
Receita operacional líquida	1.146.458	925.809	1.146.458	925.809	31.273	10.361	5.519	5.305
Custo dos produtos e serviços	(771.996)	(693.028)	(771.996)	(693.028)	(20.179)	(9.732)	(4.071)	(4.043)
Lucro bruto	374.462	232.781	374.462	232.781	11.094	629	1.448	1.262
Despesas operacionais	(52.812)	(37.444)	(49.644)	(36.477)	(4.358)	(1.104)	(688)	(773)
Despesas financeiras líquidas	(141.985)	(50.047)	(133.782)	(50.568)	(13.589)	(1.108)	(757)	(431)
Outras receitas (despesas) operacionais	7.804	(8.638)	10.357	(8.638)	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) operacional	187.469	136.652	201.393	137.098	(6.853)	(1.583)	3	58
Resultado não operacional	(1.088)	(1.090)	(1.088)	(1.090)	9	10	54	18
Imposto de renda e contribuição social	(49.348)	(26.846)	(47.732)	(26.799)	2.664	125	(13)	(18)
Participações de empregados	(15.690)	(10.921)	(15.690)	(10.921)	-	-	-	-
Participação dos minoritários	(62.457)	(48.717)	(1)	(1)	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) do exercício	**58.886**	**49.078**	**136.882**	**98.287**	**(4.180)**	**(1.448)**	**44**	**58**

(*) Obtido das demonstrações financeiras consolidadas dessas empresas.

8. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação (a.a.%)	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
Edificações e benfeitorias	4	38.105	23.026	253.488	143.102
Equipamentos e instalações	10	25.564	22.595	423.092	255.030
Computadores e periféricos	20	4.630	2.956	10.692	7.301
Veículos	20	3.156	3.732	13.422	11.289
Píer e armazém	4	-	-	19.386	-
Direito de lavra	(*)	-	-	4.706	3.286
Outros	4 a 20	6.630	6.393	14.839	8.350
		78.085	58.702	739.625	428.358
Depreciação e exaustão acumuladas		(48.288)	(42.584)	(449.661)	(295.335)
		29.797	16.118	289.964	133.023
Terrenos		14.514	13.529	42.158	27.705
Obras e instalações em andamento		24.641	13.298	56.074	39.131
Bens patrimoniais em estoque		-	-	3.058	2.134
Adiantamentos a fornecedores		1.002	353	3.235	6.094
Outros		-	-	1.719	119
		69.954	43.298	396.208	208.206

(*) Exaustão calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

Controladora

Estão incluídos valores remanescentes da correção monetária especial (Lei nº 8.200/91 - Art. 2º) no montante de R$ 6.864 que não serão objeto de dedutibilidade para fins tributários, na oportunidade de sua transferência para despesa.

Foram oferecidos bens do imobilizado, no valor de R$ 2.030, para garantir processos judiciais referente à discussão das alíquotas de PIS/COFINS.

9. DIFERIDO

	Controladora 2001	Controladora 2000	Consolidado 2001	Consolidado 2000
Implementações de sistemas	2.199	2.199	8.998	5.476
Despesas pré-operacionais	430	-	8.626	3.953
Outros gastos diferidos	-	-	353	224
	2.629	2.199	17.977	9.653
Amortização acumulada	(2.199)	(1.198)	(10.034)	(5.129)
	430	1.001	7.943	4.524

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

2001	Controladora: Circulante	Controladora: Longo prazo	Controladora: Total	Consolidado: Total
BNDES	10.276	53.742	64.018	193.114
FINAME	315	5.408	5.723	5.723
Financiamento em moeda estrangeira	100.216	-	100.216	152.158
Financiamento de investimentos	-	-	-	12.449
Financiamento de investimentos	-	-	-	5.224
	110.807	**59.150**	**169.957**	**368.668**
Passivo circulante				149.646
Exigível a longo prazo				**219.022**

Os principais empréstimos e financiamentos da controladora foram pactuados nas seguintes condições e prazos:

Financiamento	Valor	Descrição
BNDES	64.018	Referente à aquisição de ações da Fosfértil S.A., juros de 6,5% a.a. + correção pelo IGPM, com amortização semestral, e vencimentos até 2006.
FINAME Itaú	5.723	Referente à aquisição de ativo imobilizado, juros de 9,1% a.a. correção pela URTJLP, com amortização mensal (carência de doze meses), e vencimentos até 2006.
Moeda Estrangeira	100.216	Referente à captação para giro de caixa, juros de 1,9370% a.a. + variação cambial do IENE, pagamento dos juros trimestralmente, com opção de pagamento do principal ou repactuação da dívida, e conseqüentemente alteração da taxa de juros, e vencimentos até 2011.

Os principais empréstimos e financiamentos do consolidado incluem, além dos passivos da controladora, os empréstimos e financiamentos das seguintes empresas controladas e coligadas:

IFC Indústria de Fertilizantes de Cubatão S.A.

Financiamento	Valor	Descrição
BNDES	805	Para ampliação de instalações, URTJLP + juros 4,8% a.a., com amortização semestral e vencimentos até 2005.

Fertifós Administração e Participação S.A.

Financiamento	Valor	Descrição
BNDES	101.109	Aquisição da Ultrafértil S.A., URIGP-M + juros de 6,5% a.a.
Banco Sul América S.A.	12.449	Aquisições da Fosfértil, IGP-M + juros 6,0% a.a.
BNDES	6.871	URTJLP 314 + juros de 8,5% a.a. a 10% a.a.
Banco do Brasil	5.009	TRD mais juros de 14% a.a.
BNDES	2.720	UMBND 590 + juros de 3% a.a.
Moeda estrangeira	45.002	International Finance Corporation (IFC), LIBOR + variação cambial 3,75% a 3,87% a.a.

Fertilizantes Fosfatados S.A. – Fosfértil

Financiamento	Valor	Descrição
BNDES	2.635	Aquisição da Ultrafértil S.A., URIGP-M + juros de 6,5% a.a.
BNDES	179	URTJLP 314 + juros de 8,5% a.a. a 10% a.a.
Banco do Brasil	131	TRD mais juros de 14% a.a.
BNDES	71	UMBND 590 + juros de 3% a.a.
Moeda estrangeira	1.173	International Finance Corporation (IFC), LIBOR + variação cambial 3,75% a 3,87% a.a.

FOSPAR S.A. Fertilizantes Fosfatados do Paraná

Financiamento	Valor	Descrição
BNDES	14.706	URTJLP + juros de 8,5% a.a. a 10% a.a.
Sudameris do Brasil	84	URTJLP + juros 12,5% a.a.
Moeda estrangeira	5.767	Mellon Bank, LIBOR + juros 1,5% a.a.

Os financiamentos e empréstimos de longo prazo vencem como seguem:

	Controladora	Consolidado
2003	14.854	44.878
2004	14.854	51.673
2005	14.854	46.653
2006 (Em diante)	14.588	75.818
	59.150	219.022

Os financiamentos para aquisição das ações da Fosfértil S.A. e da Ultrafértil S.A. estão garantidos pela caução das ações dessas empresas.

Os demais financiamentos estão garantidos por cartas de fiança, notas promissórias e hipotecas de bens próprios.

11. FORNECEDORES

2001	Controladora: Circulante	Controladora: Longo prazo	Controladora: Total	Consolidado: Total (no Circulante)
Fornecedores				
Nacionais	24.341	242	24.583	34.966
Exterior	31.996	-	31.996	55.647
	56.337	242	56.579	90.613

12. PROVISÃO PARA PLANO DE PENSÃO (SUPLEMENTAÇÃO DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS)

A Cargill Fertilizantes S.A., em conjunto com outras empresas do Grupo Cargill, é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar administrado pela Casa Previdência S/C uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que mantém um plano misto, sendo parte contribuição definida e parte benefício definido, que tem por finalidade principal a concessão de benefícios de pecúlio e/ou renda suplementares ou assemelhados da Previdência Social para funcionários, diretores e seus beneficiários das empresas patrocinadoras.

Em conformidade com a Deliberação CVM 371/00, que aprovou a NPC 26 do IBRACON – "Contabilização de Benefícios a Empregados", a Cargill Fertilizantes S.A. e sua coligada indireta Ultrafértil S.A. optaram por reconhecer em 31 de dezembro de 2001, diretamente no patrimônio líquido, como ajuste de exercícios anteriores, o valor referente à obrigação atuarial de benefícios de aposentadoria e pensão do plano administrado pela PETROS, líquida do correspondente efeito tributário conforme quadro apresentado abaixo. O superávit decorrente do plano patrocinado pela controladora Cargill Fertilizantes S.A., a Casa Previdência S/C, não foi registrado como um ajuste no Patrimônio Líquido da controladora, tendo em vista que não há previsão legal de o superávit ser realizável pela patrocinadora.

	Controladora	Ultrafértil S.A.
Valor justo dos ativos do plano	3.399	259.015
Valor presente das obrigações atuariais totais	(3.396)	(288.765)
Valor presente das obrigações atuariais superávit/(déficit)	3	(29.750)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1)	10.115
Superávit (déficit) atuarial	2	(19.635)

As principais premissas utilizadas pelos atuários estão apresentadas abaixo:

	Controladora	Ultrafértil S.A.
Método	Unidade de crédito projetada	Unidade de crédito projetada
Taxa real de desconto	6% a.a.	6% a.a.
Taxa real de retorno esperado dos ativos	6% a.a.	6% a.a.
Crescimento salarial futuro	3% a.a.	2% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98.0	100.0
Benefícios	98.0	96.3
INSS	100.0	98.6
Tábua de mortalidade	UP-84 agravada	EB7-75

A Cargill Fertilizantes S.A. na qualidade de patrocinadora deste plano, contribuiu durante o ano com o montante de R$ 469 (R$ 729 em 2000), calculado com base em percentual incidente sobre a folha de pagamento, suficiente para, em conjunto com a contribuição dos beneficiários e dos patrocinadores, assegurar a cobertura do custeio, atuarialmente calculado. As reservas técnicas foram constituídas de acordo com os cálculos efetuados por atuário independente contratado pela Casa Previdência S/C conforme parecer atuarial datado de 7 de março de 2002.

A Ultrafértil, por intermédio da PETROS, mantém plano de suplementação dos benefícios prestados pela Previdência Social, em regime de benefícios definidos, para funcionários admitidos até junho de 1993. A Fundação possui 1.831 membros provenientes da Ultrafértil, sendo que 1.384 já estão recebendo suplementação de aposentadoria/pensão. Durante o exercício, a Ultrafértil contribuiu com a PETROS no montante de R$ 2.064 (R$ 1.981 em 2000).

A Fosfértil, a partir de outubro de 2001, implementou um plano de previdência privada que visa a complementar a aposentadoria paga pela previdência oficial e de sua controlada integral Ultrafértil para empregados não atendidos pela Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS. Tal plano, na modalidade de contribuição definida, é administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A. Em 2001, as contribuições para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. atingiram R$ 257, sendo R$ 131 relativos à Fosfértil e R$ 126 correspondentes à Ultrafértil.

13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	2001	2000
PIS e COFINS	25.461	9.674
CPMF a pagar	2.294	-
Adicional de frete renovação da marinha mercante	2.124	884
Imposto de renda e contribuição social de 1996	1.369	1.369
Processos cíveis/ trabalhistas	1.136	-
IPTU 1998 a 2001 - Cubatão	1.135	911
Outros	833	439
Total da controladora	34.352	13.277
Total das empresas controladas e coligadas	21.607	14.451
Total do Consolidado	55.959	27.728

A Cargill Fertilizantes S.A. vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de nossos assessores jurídicos. A Empresa efetuou depósitos judiciais no montante de R$ 11.951 (R$ 1.893 em 2000) para cobrir parte dos processos em andamento.

As controladas indiretas Fosfértil e Ultrafértil são partes envolvidas em processos judiciais, principalmente de naturezas tributária e trabalhista, que se encontram em instâncias diversas.

A Empresa constitui provisão para fazer face a eventuais perdas para os casos que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito.

14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A Empresa, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhece também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

A Administração tem expectativa de realizar esses créditos em até seis anos.

O imposto de renda e contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora 2001	Controladora 2000
Adições temporárias:		
Provisões para contingências	7.257	3.157
Provisões para devedores duvidosos	158	-
Provisões trabalhistas diversas	206	-
Provisão para perdas nos estoques	349	470
Outras provisões	154	126
	8.124	3.753
Prejuízos fiscais a compensar	7.170	4.283
Base negativa de contribuição social	3.720	1.966
Total da controladora	19.014	10.002
Parcela registrada no ativo circulante	2.678	1.003
Parcela registrada no realizável a longo prazo	16.336	8.999
De empresas controladas e coligadas	22.680	5.784
Total consolidado	39.016	14.783

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora 2001	Controladora 2000
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	4.201	9.648
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	(1.428)	(3.280)
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	(5.640)	(342)
Exclusões permanentes:		
Receitas isentas de impostos	10.715	4.063
Outros itens	289	(27)
	3.936	(414)
Alíquota efetiva	2,76%	4,29%

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentados na demonstração do resultado (controladora), como despesa, foram formados como segue:

Imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2001	19.014
(-) Imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2000	10.002
(-) Imposto de renda e contribuição social diferidos pela incorporação	5.076
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferidos registrada em 2001 no resultado	3.936

15. PARTES RELACIONADAS

As transações entre a Cargill Fertilizantes S.A., empresas controlada, coligadas e relacionadas são efetuadas em condições normais de mercado. Segue um resumo dos saldos com partes relacionadas, que estão incluídos nos saldos das rubricas do balanço patrimonial e da demonstração de resultados:

	2001	2000
Ativo circulante:		
Estoques (adiantamento a fornecedores):		
Fosfértil S.A.	3.471	42
Ultrafértil S.A.	5.128	1.674
IFC S.A.	1	-
Cargill Agrícola S.A	25	-
	8.625	**1.716**
Estoques (mercadorias a receber):		
Fosfértil S.A.	931	7.066
Ultrafértil S.A.	1.341	9.164
	2.272	**16.230**
Estoques (bonificações por volume de compras):		
Fosfértil S.A.	584	1.152
Ultrafértil S.A.	655	400
	1.239	**1.552**
Estoques (empréstimos de mercadorias a terceiros):		
Fosfértil S.A.	30	-
Cargill Agrícola S.A	4.315	7.898
	4.345	**7.898**
Contas a receber de clientes (duplicatas a receber):		
Fospar S.A.	191	-
Cargill Agrícola S.A	35	-
	226	**-**
Realizável a longo prazo:		
Outras contas a receber (contratos de mútuo):		
Fospar S.A.	5.042	-
IFC S.A.	1.599	-
	6.641	**-**
Passivo circulante:		
Fornecedores:		
Cargill Financial Services, Inc.	-	1.933
Cargill Fertilizer, Inc.	-	1.981
Cargill Turks & Caicos	1.088	-
Cargill Agrícola S.A.	11.434	1.116
IFC S.A.	20	-
Fosfértil S.A.	702	6
Ultrafértil S.A.	5.097	1.728
	18.341	**6.764**
Adiantamentos de clientes:		
Cargill Agrícola S.A.	-	721
Exigível a longo prazo:		
Contrato de mútuo:		
Cargill Agrícola S.A (encargos de até 12% a.a.)	46.548	30.035
Demonstração de resultados:		
Compras:		
Fosfértil S.A.	56.065	58.095
Ultrafértil S.A.	101.899	82.716
IFC S.A.	280	-
Fospar S.A.	1.707	-
Cargill BV Fertilizer Inc.	6.309	-
Cargill Turks & Caicos	10.602	-
Cargill Fertilizer, Inc.	20.770	1.981
	197.632	**142.792**
Despesas administrativas (referente a serviços administrativos prestados):		
Cargill Agrícola S.A.	3.725	4.453
Fospar S.A.	15	-
	3.740	**4.453**
Despesas financeiras:		
Cargill Agrícola S.A.	2.163	1.601
Receitas financeiras:		
Cargill Agrícola S.A.	12.462 (*)	-
Fospar S.A.	82	-
IFC S.A.	44	-
	12.588	**-**

(*) Composto basicamente do resultado de operações de assunção de dívida, descritas em item 3.g.

16. CAPITAL SOCIAL (CONTROLADORA)

O capital social é representado por 16.443.562 ações escriturais, sem valor nominal, indivisíveis em relação à sociedade, sendo 5.550.233 ações ordinárias e 10.893.329 ações preferenciais. As ações preferenciais não dão direito a voto, mas gozam de preferência no reembolso do capital, sem prêmio, e gozam de prioridade na distribuição de dividendos que são, no mínimo, 10% (dez por cento) superiores aos atribuídos às ações ordinárias, conforme disposto no inciso I do art. 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 9.457/97. O estatuto social assegura aos acionistas um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado.

Os dividendos foram calculados conforme segue:

Lucro líquido do exercício	8.137
Constituição da reserva legal (5%)	(407)
Realização da reserva de reavaliação	125
Realização da reserva especial de lucro	51
Lucro base para cálculo do dividendo	7.906
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	1.977
Parcela excedente (proposta pela administração)	105
Dividendos propostos	2.082

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores contábeis, tais como mútuos, tributos a recuperar/diferidos, etc., referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo, ou na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

18. CONCENTRAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

A Empresa está potencialmente sujeita a riscos de crédito em suas vendas a prazo. Para mitigar possíveis riscos, a Empresa mantém procedimento formalizado com níveis de aprovações, análises quantitativas e qualitativas de avaliação de solvência, para as operações significativas de crédito, exige-se garantias.

19. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2001, a Cargill Fertilizantes S.A. mantém cobertura de seguros, cujos montantes são considerados suficientes para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos.

A coligada Fosfértil também possui cobertura de seguros na modalidade "all risk", que inclui cobertura para todos os bens patrimoniais, operacionais, responsabilidade civil e lucros cessantes, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais riscos.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Cargill Fertilizantes S.A.

São Paulo – SP

Examinamos os balanços patrimoniais da Cargill Fertilizantes S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Empresa e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos – controladora e consolidado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras das controladas Fertifós Administração e Participação S.A., Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfértil e da coligada IFC Indústria de Fertilizantes de Cubatão S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000, foram auditadas por outros auditores independentes e nossa opinião, no que diz respeito aos montantes relativos a esses investimentos, e aos montantes incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas, é baseada na opinião daqueles auditores independentes.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, baseados em nossos exames, e na opinião de outros auditores independentes, conforme mencionado no primeiro parágrafo, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cargill Fertilizantes S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Empresa e suas controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos – controladora e consolidado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

KPMG

25 de março de 2002

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Pedro Augusto de Melo
Contador
CRC 1SP113939/O-8

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CARGILL FERTILIZANTES S.A., no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras exigidas em lei, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001 e consoante o Parecer dos Auditores Independentes "KPMG Auditores Independentes", datado de 25 de março de 2002, é favorável que o Relatório e as Demonstrações Financeiras sejam aprovadas pela Assembléia Geral dos Acionistas, sem qualquer reserva ou ressalva. A seguir, o Coordenador do Conselho ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e como ninguém a pedisse e nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada esta ata que, depois de lida, conferida e aprovada, foi assinada por todos os Conselheiros presentes. São Paulo, 26 de março de 2002. Odair Zenão Afonso – Conselheiro; Sandoval Costa Leite Penha – Conselheiro; Pedro Paulo Soares Souza Carmo; Suplente de Gabriel de Carvalho Jacintho.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

GABRIEL DE CARVALHO JACINTHO - Conselheiro
ODAIR ZENÃO AFONSO - Conselheiro
SANDOVAL COSTA LEITE PENHA - Conselheiro

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CASSIO PAULO FRANÇA DOMINGUES FILHO - Presidente
MICHAEL JOHN WELLE - Conselheiro
SÉRGIO ALAIR BARROSO - Conselheiro
VICTOR SAMUEL WILSON - Conselheiro
WALFRIDO MARINHO - Conselheiro

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA

CASSIO PAULO FRANÇA DOMINGUES FILHO - Diretor-Presidente
BENEDITO DA SILVA FERREIRA - Diretor-Vice-Presidente e Relações com o Mercado
EDSON PEREIRA DA SILVA - Diretor
EDUARDO BAPTISTELLA - Diretor
LUIZ AUGUSTO AVERBACH DE ASSUNÇÃO VIEIRA - Diretor
ROGÉRIO ESTEVES NOCE - Diretor
WALTER TOMMASI - Diretor

NEY NELSON MACHADO DE SOUSA
Contador - CRC 1SP 216.142/O-6